

Keila Paiva da Silva  
João de França Mendes Neto  
Ticiane Lima dos Santos

[keilafpa@bol.com.br](mailto:keilafpa@bol.com.br)  
[joaonetoufpa@bol.com.br](mailto:joaonetoufpa@bol.com.br)  
[ticianeufpa@bol.com.br](mailto:ticianeufpa@bol.com.br)

# ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

Belém – Pará  
Universidade Federal do Pará  
2002

ANÁLISE  
ANÁLISE  
DOS  
DEMONSTRATIVOS  
DEMONSTRATIVOS  
CONTÁBEIS II  
CONTÁBEIS II

Trabalho apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Centro Sócio Econômico da UFPA, como requisito para avaliação, orientado pelo professor Héber Lavor Moreira.

Belém – Pará  
Universidade Federal do Pará  
2002



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CENTRO SÓCIO ECONÔMICO**  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS-99 MANHÃ**

Keila Paiva da Silva  
João de França Mendes Neto  
Ticiane Lima dos Santos

Trabalho apresentado à disciplina Análise dos Demonstrativos Financeiros II, como requisito para avaliação, orientado pelo professor Héber Lavor Moreira.

Belém – Pará  
Universidade Federal do Pará – UFPA  
2002

SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>1.1 - Caracterização da Empresa</b> .....	<b>5</b>
1.1.1 - Denominação:.....	5
1.1.2 - Sede:.....	5
1.1.3 - Duração:.....	5
1.1.4 - Objetivo:.....	5
1.1.5 - Composição Acionária:.....	6
<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>7</b>
Análise da Capacidade de Pagamento.....	7
<b>2.2 - Análise dos indicadores de Atividades</b> .....	<b>8</b>
<b>2.3 - Análise do Nível de Endividamento</b> .....	<b>9</b>
<b>2.4 - Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio</b> .....	<b>11</b>
<b>2.5 - Estudo do fator de Insolvência</b> .....	<b>12</b>
<b>Quadro Resumido de Insolvência -Kanitz</b> .....	<b>13</b>
<b>Avaliação comparativa do empreendimento junto à concorrência - utilizar Revista Exame “As 500 Maiores Empresas do Brasil”, Edição 2002;.....</b>	<b>20</b>
<b>2.6 - Aspectos Positivos das Estratégias de Gestão Adotadas pelos empresários</b> .....	<b>20</b>
<b>2.7 - Aspectos Negativos identificados na Administração dos negócios</b> .....	<b>21</b>
<b>Conclusão</b> .....	<b>22</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>24</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>25</b>

## **1 - INTRODUÇÃO**

Este trabalho compreende o estudo das relações entre elementos patrimoniais, econômicos e financeiros contidos nos relatórios e nas Demonstrações Contábeis, da empresa REFRIGERANTES BETA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A, e seu objetivo abrange a indicação de informações numéricas, preferentemente de dois períodos regulares (neste caso 2000 e 2001), indicando as causas que geram aumento ou diminuição das receitas e despesas e suas influências na modificação do Patrimônio administrado, assim como do incremento ou redução da capacidade financeira da empresa, de modo a informar os diversos usuários além de auxiliar na tomada de decisões.

### **1.1 - Caracterização da Empresa**

#### **1.1.1 - Denominação:**

A denominação será REFRIGERANTES BETA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A, uma Companhia regida por estatuto próprio e pela Legislação que lhe for aplicável.

#### **1.1.2 - Sede:**

A companhia tem sede no Município de Ananindeua, no Estado do Pará, à rodovia Br 316, KM-XX, bairro da Guanabara, e se Foro na comarca de Belém, capital do mesmo Estado da sede, podendo à critério da Diretoria, abrir filiais, escritórios, agências ou depósitos no Território nacional ou no Estrangeiro, bem como participar de outras companhias.

#### **1.1.3 - Duração:**

A companhia terá duração por tempo indeterminado.

#### **1.1.4 - Objetivo:**

A sociedade tem por objetivo:

A fabricação e comercialização, inclusive exportação de:

Bebidas refrigerantes em geral, especialmente guaraná;

Concentrados para a fabricação de bebidas a que se refere à alínea anterior;

Águas de mesa;

Vinagre.

Pesquisa e lavra de águas minerais;

A agroindústria de sucos e frutos tropicais

#### **1.1.5 - Composição Acionária:**

- Empresa Zeta
  
- Sócia A
  
- Sócio B
  
- Sócio C
  
- Sócio D
  
- Sócio E
  
- Sócio F
  
- Sócio G

## DESENVOLVIMENTO

### **Análise da Capacidade de Pagamento**

A capacidade de pagamento das empresas pode ser analisada através dos índices de **Liquidez**. Tais índices procuram medir a base financeira das empresas, tanto a curto quanto a longo prazo, dependendo do índice utilizado. Uma empresa, com bons índices de Liquidez, tem maiores possibilidades de quitar suas dívidas, porém, isso não significa que a empresa estará pagando suas obrigações em dia, já que outras variáveis influenciam nesse processo como prazo, renovação das dívidas etc.

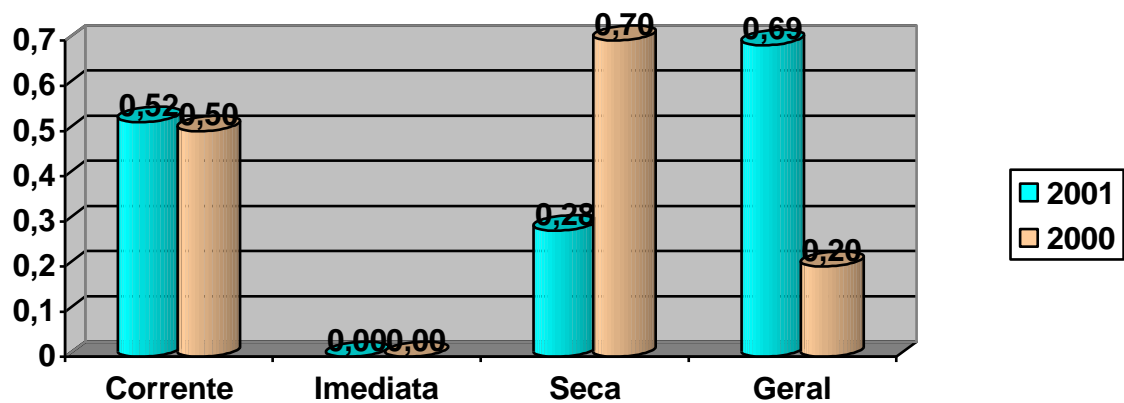
Para obter os índices de liquidez, confronta-se o Ativo Circulante com as Dívidas à Curto Prazo (análise a curto prazo) ou o Ativo Circulante mais o Ativo Realizável a Longo Prazo com o total dos Capitais de Terceiros (análise a longo prazo). Deste modo, os índices de liquidez indicam que para cada uma unidade de dívida há x unidades de recursos no ativo para saudá-la. Logo, quanto maior o índice, melhor, do ponto de vista da liquidez. Contudo, índices elevados de liquidez podem indicar, por exemplo, ociosidade de recursos, portanto a análise desses indicadores não deve ser feita de forma isolada, visto que se deve considerar vários fatores, tais como:

- Prazos de recebimento das duplicatas e pagamento de fornecedores;
- Qualidade do Ativo Circulante em termos de realização e etc.

Quanto à liquidez da empresa, verifica-se que ocorreu alteração, de aspecto positivo, pois mesmo a empresa não dando cobertura as suas dívidas, essa, a cobertura, aumentou com maior significado confrontando as dívidas totais e os bens e direitos não permanentes. Observa-se, porém, que o aumento da representação dos estoques no patrimônio afetou com relevância a capacidade de pagamento, ou seja, a dependência dos produtos para saldar as obrigações cresceu. Outro ponto relevante é quanto as disponibilidades que nos períodos em questão não tiveram representação significativa de capital empatado, no caso do caixa (imobilização financeira).

Quadro Resumido dos Quocientes de Liquidez		
Especificação	2001	2000
5.2.3.1 – Quociente de Liquidez Corrente	0,52	0,50
5.2.3.2 – Quociente de Liquidez imediata	0,00	0,00
5.2.3.3 – Quociente de Liquidez Seca	0,28	0,70
5.2.3.4 – Quociente de Liquidez Geral	0,69	0,20

Quocientes de Liquidez



## 2.2 - Análise dos indicadores de Atividades

A rotação dos estoques demonstra quantas vezes o estoque se renova durante o ano em relação ao custo dos produtos vendidos. Pode-se perceber que a rotação dos estoques apresentou um declínio, isso indica que os estoques estão sendo convertidos



lentamente em recursos os quais dilatarão o espaço de tempo para repô-los novamente no mercado e obter resultados positivos. Esse declínio justifica-se pela aquisição de maquinaria que culminou com o aumento da capacidade produtiva e provocou a imobilização de estoques.

Verifica-se que o prazo médio de recebimento sofreu um aumento e, em contrapartida, o prazo médio de pagamento também dilatou-se, mantendo-se superior ao prazo de recebimento. Esta posição é favorável, já que a empresa vem recebendo antes as suas receitas para depois pagar suas dívidas. Todavia, a variação dos valores das duplicatas recebidas (0,62%) é menor que das dívidas contratadas com fornecedores (17,21%) observada na análise horizontal destes componentes patrimoniais.

<b>Quadro Resumido dos Quocientes</b>		
<b>De Atividades (dias)</b>		
<b>Especificação</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
Prazo Rotação dos Estoques	93	116
Prazo Rotação do Ativo	2935	1856
Prazo Médio de Recebimento	69	86
Prazo Médio de Pagamento	209	268

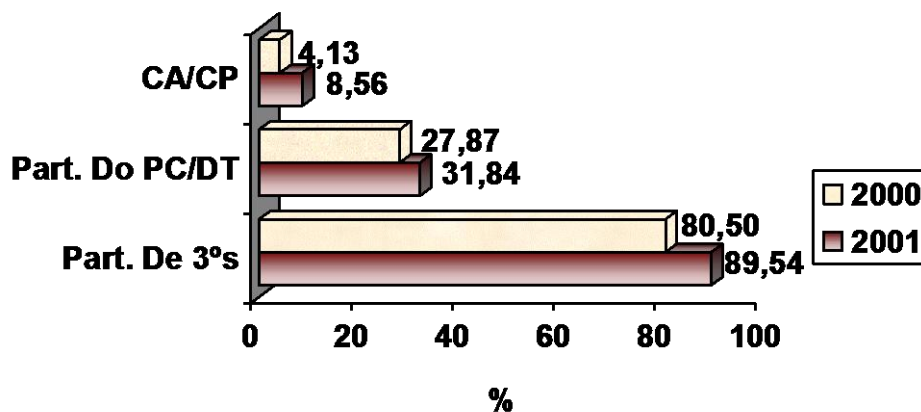
### 2.3 - Análise do Nível de Endividamento

O quociente de participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais identifica a parcela de recursos alheios utilizados pela empresa e como se vê este indicador teve acréscimo de 9,04 pontos percentuais para o exercício de 2001 o que resultou com o aumento da dependência econômico-financeira dos recursos de terceiros (que era de

80,50%). O perfil das dívidas da empresa apesar de permanecer concentrado no Longo Prazo não significa um aspecto positivo visto que entre as obrigações se configura um quadro pouco favorável pois as dívidas de longo prazo estão reduzindo sua participação no exigível, em contrapartida, ocorre o avulto do passivo de curto prazo no mesmo, devido ao aumento de Empréstimos e Financiamentos contratados pela gestão (aumento de 288%). Com isso, não há garantia suficiente dos capitais de terceiros.

Os recursos cuja finalidade é a manutenção da operação da empresa estão aplicados no seu ativo permanente, porém esses recursos não são totalmente sustentados por capital próprio nem este acrescido das dívidas de longo prazo, ou seja, as dívidas de curto prazo são necessárias ao funcionamento da empresa. Além disso, devido a aquisição de máquinas e equipamentos o distanciamento desta cobertura aumentou, ou seja, a dependência de capitais de terceiros de curto prazo aumentou.

### Endividamento



O capital circulante líquido é a folga financeira da empresa, ou seja, é a diferença entre as dívidas e os recursos disponíveis para saldá-las. Assim, havendo capital circulante em proporção adequada em relação ao passivo circulante pode-se dizer que há adequação entre financiamento e investimentos de recursos.

O Capital Circulante Líquido da empresa é negativo, fato que justifica os baixos índices de liquidez, revelando que a entidade não possui capital de giro próprio,

dependendo inteiramente de capital de terceiros para financiar suas atividades. Ou seja, as origens de curto prazo sobrepõem as aplicações de curto prazo.

2001	2000
CCL = AC – PC	CCL = AC – PC
CCL = 3.181.307,00 – 6.176.188,72	CCL = 2.176.609,00 – 4.359.296,00
CCL = (2.994.881,72)	CCL = (2.182.687,00)

Onde: CCL (Capital Circulante Líquido); AC (Ativo Circulante) e PC (Passivo Circulante)

Quadro resumido dos Quocientes de Imobilização(%)		
Especificação	2000	2001
Imobilização do Capital Próprio	429,75	767,45
Imobilização do Capital Próprio Suplementado pelo PELP	108,04	112,31

## 2.4 - Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio

Os quocientes Rentabilidade demonstram quanto a empresa obteve de Resultado Líquido em relação aos recursos investidos no Ativo. A partir desses índices pode-se extrair a medida da capacidade da empresa em gerar resultados e assim poder capitalizar-se ou verificar as causas da descapitalização.

O retorno sobre os investimentos teve um aumento porém não deslocando-se para níveis positivos, perdas reduzidas mas não sanadas. A principal causa foi a queda do Prejuízo Líquido (29,34%) que afetou a composição da margem que teve baixa considerável.

Os sucessivos prejuízos que a empresa vem apresentando ocasionam a negatividade dos indicadores de rentabilidade, isto quer dizer que a empresa não vem obtendo êxito econômico, visto que:

- Retorno abaixo de 1 (um) significa que o volume de vendas não atingiu nem sequer o volume de investimentos;
- As vendas não proporcionam Margem Líquida positiva;
- O capital próprio, ou seja, os recursos empregados pelos acionistas não estão tendo rentabilidade, compatível com as taxas de mercado, ao contrário nos dois exercícios vem ocasionando prejuízo, todavia este vem regredindo.

Nota-se que este empreendimento está remunerando o capital de terceiros, ou seja, está rentável para o capital alheio do que para o capital próprio que é negativo, pois os juros cobrados sobre os financiamentos são muito altos em relação ao retorno do investimento. É bem verdade que estes (juros) tiveram uma queda brusca de 134% em decorrência do perfil das dívidas que estão mudando do longo prazo para curto prazo.

<b>Quadro Resumido dos Quocientes de Rentabilidade</b>		
<b>Especificação</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
Retorno s/ Investimento	-11,12	-7,36
Taxa de Retorno Própria	-56,52	-66,73
Taxa de Retorno de Capitais de 3º	162,47	28,49
Margem Líquida	-59,59	-37,97
Rotação	0,19	0,18

### 2.5 - Estudo do fator de Insolvência

Este índice tem pôr finalidade apresentar a capacidade de classificar corretamente as empresas solventes e insolventes,ou seja, permite-nos fazermos uma previsão de falência ou de insolvência com base na análise discriminante. Sendo igual à  $k_1+k_2+k_3-k_4-k_5$ (Matarazzo, 1998).

Desta forma,Segundo esse modelo, a empresa estará insolvente se o Fator de Insolvência for inferior a  $-3$ ; a sua classificação estará indefinida entre  $-3$  e  $0$  e acima de  $0$  estará na faixa de solvência.

A instituição encontra-se atualmente em fase de penumbra e caminhando para o estado de insolvência devido a duplicação de K5, ou seja, o aumento da participação do capital de terceiros no patrimônio total. Ocorreu a atrofia do Patrimônio Líquido em decorrência do aumento dos Prejuízos Acumulados em contrapartida as exigibilidades evoluíram em decorrência da expansão, principalmente, dos Empréstimos e Financiamentos.

<b>Quadro Resumido de Insolvência -Kanitz</b>		
<b>Especificação</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
<b>INSOLVÊNCIA</b>	<b>-0,54</b>	<b>-2,03</b>

					2000	2001
K1	0,05	*	<u>Lucro Líq.</u>	=	-0,03	-0,03
			Pat.Líq			
K2	1,65	*	<u>AC+RLP</u>	=	0,33	0,36
			Exig.Total			
K3	3,55	*	<u>AC-Est.</u>	=	1,05	1,01
			Pass.Circ			
K4	1,06	*	<u>AC</u>	=	0,53	0,55
			PC			
K5	0,33	*	<u>Exig.Total</u>	=	1,36	<b>2,82</b>
			Pat.Líq.			

## **2.6 Análise do Desequilíbrio Econômico-Financeiro, verificando o eventual enquadramento da empresa no Overtrading;**

O Overtrading é o desequilíbrio operacional ocorrido no ciclo de vida do empreendimento, que pode levar à morte (falência), provocado por diversos fatores conjunturais e/ou mercadológicos, que exigem do administrador, boa capacidade de trabalho, experiência e sobretudo bom senso para suplantá-los em tempo hábil e em adequada aplicação.

*Os sintomas dos desequilíbrios desta entidade verificados foram:*

- Um crescimento desordenado do Ativo Permanente provocou o atrofiamento do Ativo Circulante, prejudicando não somente a expansão operacional da empresa, como também perturbou-lhe o equilíbrio financeiro.
- Um ativo excessivamente comprometido, ou seja, proveniente de excessiva proporção de capitais alheios, eliminou por sua vez a independência ou autonomia financeira da empresa motivando posteriores desequilíbrios.
- A inexistência de capital de giro próprio foi um dos fatores que propiciou o desequilíbrio econômico-financeiro.
- Um prejuízo operacional muito alto, em relação às vendas efetuadas, está revelando uma acentuada incidência de custos que debilitaram a consistência dos Capitais Próprios.
- Uma composição atrofiada do Ativo Circulante, representando excessos de estoques está causando dificuldades à empresa, isto é, está ocorrendo uma maior absorção do Ativo Circulante pelos Estoques.
- Aumento do Ativo Circulante com a correspondente redução da proporcionalidade do capital de giro próprio foi também um sintoma observado.

- A maior parcela dos estoques está sendo financiada pelo capital de terceiros (Fornecedores).
- O aumento do endividamento do Ativo Circulante se deu sem um correspondente aumento no volume de vendas, ou seja, a empresa não terá condições operacionais para liquidar as dívidas adicionais a que se obrigou, pois além de não converter, pelas vendas, o Ativo Circulante em numerário, não auferir rendas adicionais para fazer face ao pagamento dos juros e despesas dos novos endividamentos.
- Os estoques cresceram em quantidade maior ao volume de vendas, isto indica que a empresa está imobilizando capital, ou seja, os estoques estão congelados, não estão sendo vendidos.
- Podemos detectar também, que a empresa está tendo um decréscimo de Faturamento a Receber incompatível com o crescimento das Vendas, ou seja está reduzindo as vendas a prazo.
- Os capitais próprios não são suficientes para manter o desenvolvimento do volume do negócio, isto é, das vendas. As vendas estão sendo desenvolvidas, basicamente por capitais de terceiros.

*As principais causas do desequilíbrio econômico financeiro foram:*

- Excessivas aplicações em ativos permanentes(80,30%), evitando a utilização de capitais no ativo circulante(14,68%), ou seja, a empresa teve que recorrer ao capital alheio para financiar seu ativo operacional;
- Excesso de estocagem em decorrência do aumento da produção(60,11%) e por falta de absorção do mercado para a colocação da produção(crescimento das vendas apenas de 10,90%) informações extraídas do Balanço Patrimonial e da Demonstrativo do Resultado do Exercício;



- Gastos elevados com pagamento de juros, como custo pela utilização de capitais de terceiros, através de empréstimos ou financiamentos;
- Redução do investimento em Marketing (observados na DRE)

*As conseqüências do desequilíbrio econômico financeiro são:*

- Dificuldades para saldar as suas obrigações para com os seus fornecedores, nos prazos já determinados( pois a empresa não possui capital de giro);
- Dificuldades para pagar salários dos empregados, os encargos sociais e previdenciário, bem como as demais despesas operacionais da empresa ;
- Elevação dos custos operacionais, pela impossibilidade de aproveitar oportunidades especiais de compras a dinheiro(CCL negativo);
- Possibilidade de ocorrência de prejuízos forçados nas vendas operacionais, vendas efetuadas sem o menor critério, pela necessidade urgente de fazer dinheiro para minimizar os custos fixos e remunerar o capital já empatado;
- Queda na demanda, provocada pela desatualização dos produtos colocados no mercado, em relação aos padrões mais atuais.

<b>OVERTRADING</b>	
Prep dos CP sobre AT 2000	17,48
Prep dos CP sobre AT 2001	10,46
Capital de Giro Próprio 2000	1410,76
Capital de Giro Próprio 2001	609,80
Absorção do AC p/Est 2000	40,87
Absorção do AC p/Est 2001	44,78



Prep do Faturamento na form do AC2000	31,09
Prep do Faturamento na form do AC2001	21,14
Financiamento dos Estoques2000	90,36
Financiamento dos Estoques2000	66,15
Proporção entre Endividamento e Vendas2001	-0,84
Proporção entre Endividamento e Vendas2000	4,64
Volume de Estoques p/ Vol Vendas2001	0,81
Volume de Estoques p/ Vol Vendas2000	4,20
Varição entre Fatura e Vendas2001	0,09
Varição entre Fatura e Vendas2000	-0,01
Suporte do Capital Próprio nas Vendas2001	-0,29
Suporte do Capital Próprio nas Vendas2000	-0,26

**Avaliação comparativa do empreendimento junto à concorrência - utilizar Revista Exame "As 500 Maiores Empresas do Brasil", Edição 2002;**

O ramo de refrigerantes cresceu apenas 0,3% em 2001, registrando vendas de 11,5 bilhões de litros, e não iniciou este ano como desejava, segundo Carlos Cabral de Menezes, diretor executivo da Associação Brasileira das Industrias de Refrigerantes (Abir), o motivo foi a demanda de chuva em janeiro e fevereiro, fazendo com que o consumo caísse. Segundo a Abir as vendas devem ter um aumento significativo este ano impulsionadas pela Copa do Mundo e também pelas Eleições.

Analisando a empresa Alfa, com a Refrigerantes Beta, ratifica o desequilíbrio financeiro em que esta se encontra, o quanto está comprometida pelo capital de terceiros, já a diferença exorbitante em relação as vendas justificam a parcela de 51% que a Alfa detém do mercado, apesar disso ela também está dando prejuízo, um dos fatores foi a chuva, como já foi mencionado antes.

Em relação a Alfa, a empresa analisada teve evolução real positiva decorrente da redução do Prejuízo do exercício devido a queda das despesas operacionais.

Empresa	Demonstração do Resultado				Balanço Patrimonial		Indicadores Econômico-financeiros			
	Receita Líquida		Lucro/Prejuízo		Ativo total	Patrim. Líquido	Endiv. Total	Capital Giro	Grau Endivid.	Receita líquido p/func
	R\$ mil	Evol. Real %	Operacional R\$ mil	Líquido R\$ mil						
<b>10</b> Empresa Alfa	62.990	(14,3)	(2.895)	(2.468)	43.613	18.533	25.079	4.050	135,3	149,98
<b>27</b> Refrigerante Beta	3.984	0,7	(1.517)	(1.513)	21.667	2.267	19.400	(2.995)	855,7	-

## 2.6 - Aspectos Positivos das Estratégias de Gestão Adotadas pelos empresários

Não foram detectados aspectos positivos na empresa estudada.

## **2.7 - Aspectos Negativos identificados na Administração dos negócios**

A empresa por apresentar um elevado quociente de participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais identifica que a parcela de recursos alheios utilizados pela empresa elevou-se de 2000 para 2001, indicando que a empresa possui recursos próprios circulantes e realizáveis insuficientes para quitação de suas obrigações - cujo principal responsável foi a evolução dos Empréstimos e Financiamentos - e assim comprometendo o seu patrimônio permanente (Ativo Permanente).

Além disso, a aquisição de maquinário para aumentar a capacidade produtiva que excede seu mercado consumidor provocou grande concentração no estoque sem fluxo em mesma proporção e assim crescendo os custos de estocagem.

Verifica-se também que mesmo a empresa concentrando suas dívidas em longo prazo, a evolução das dívidas de curto prazo supera-as. Ou seja, a gestão optou em aplicar no empreendimento recursos originários de terceiros pagáveis no exercício social.

A redução das despesas com vendas tiveram decréscimo, porém, o aumento da produção não acompanhado de um aumento em despesas com propaganda resulta em acúmulo de mercadorias.

Também verifica-se a queda do saldo de valores a receber, ou seja, a empresa escolheu trabalhar com vendas à vista e esta estratégia culminou com a estabilização de produtos, ou seja, a empresa perde mercado.

O tempo do fluxo de pagamento dos fornecedores é maior do que o prazo de recebimento dos clientes porém os valores recebidos não são suficientes para quitar suas obrigações.

O resultado do exercício sofreu impacto decorrentes do aumento das deduções das vendas (82,31%) em especial dos Impostos Faturados.

## Conclusão

a) Diagnóstico sobre a situação da Empresa;

A empresa encontra-se em uma fase caracterizada pelo endividamento em larga escala, ou seja, os recursos investidos na entidade são contratados com terceiros. A entidade através de financiamento de curto prazo adquiriu máquinas e equipamentos e, com isso, aumentou a capacidade fabril e seu saldo de mercadorias estocadas. Já que não existindo fatia de mercado sob seu domínio a empresa sofreu com esta imobilização financeira, um acréscimo de sua dependência dos seus produtos para quitar seus exigíveis. Devido a excessiva estocagem dos produtos estes ficam sem acompanhar as presentes necessidades do consumidor (encontram-se desatualizados) e ficam, os produtos, cada vez mais difícil sua alienação.

b) Aspectos positivos da Administração dos negócios;

Não constam

c) Eventuais incorreções adotadas no Gerenciamento da Empresa;

Varias foram as incorreções detectadas pela gerência:

- Aumento das dívidas de curto prazo para viabilizar aquisição de maquinário o que culminou com o desnecessário aumento da capacidade produtiva;
- Regressão das despesas com vendas o que dificulta a saída do estoque;

- A super estocagem em decorrência dos pontos anteriores;
- A estratégia de venda (venda à vista predominante), pois a atividade da empresa normalmente é realizada por vendas a curto prazo o que restringe as vendas;
- E a desatualização dos produtos, ou seja, não atende as necessidades de consumo.

d) Sugestões ao Empresário

Devido ao quadro que a empresa encontra-se sugere-se:

- Subscrição do restante das quotas a fim de aumentar a participação do capital próprio e o aumento do investimento do quadro acionário na empresa para reverter a situação atual;
- A alienação das máquinas adquiridas, em quantidade suficiente, para adequar a produção ao consumo de mercado. Além disso, os investimentos que não estão tendo retorno devem ser convertidos em equipamentos a fim de atualizar a variedade de produtos fabricados (acompanhar tendências de mercado);
- Aumento do investimento em Marketing para facilitar o escoamento da produção;
- Ampliar as vendas a curto prazo e juntamente com ele reformular o setor de cobrança a fim de selecionar clientela eliminando os possíveis inadimplentes.

## BIBLIOGRAFIA

- Apostila do curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros elaborada pelo professor Héber Lavor Moreira.
- Matarazzo. Dante Carmine. Análise Financeira de Balanço: Abordagem Básica e Gerencial. 5 ed, São Paulo: Atlas, 1998



## ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL	ANÁLISES						
				VERTICAL		HORIZONT.	NÚMEROS
	ANO/2001	ANO/2000	ANO/1999	2001	2000	2001/2002	ÍNDICES
<b>ATIVO</b>	<b>21.666.586,00</b>	<b>19.427.084,00</b>	<b>19.579.024,00</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	11,53	100,00
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.181.307,00</b>	<b>2.176.609,00</b>	<b>2.838.443,00</b>	14,68%	11,20%	46,16	131,05
<b>DISPONIVEL</b>	<b>6.817,00</b>	<b>10.358,00</b>	<b>24.430,00</b>	0,03%	0,05%	(34,19)	59,01
Caixa	500,00	500,00	2.430,00	0,00%	0,00%	-	89,66
Bancos Conta Movimento	6.317,00	9.858,00	22.000,00	0,03%	0,05%	(35,92)	57,46
<b>CRÉDITOS A REALIZAR</b>	<b>1.750.051,00</b>	<b>1.276.613,00</b>	<b>2.814.013,00</b>	8,08%	6,57%	37,09	122,92
Duplicatas a Receber	672.493,00	676.700,00	734.401,00	3,10%	3,48%	(0,62)	89,11
Imposto a Recuperar	-	-	-				

Outros Creditos	-	-	-				-
Cheques em Cobrança	290.670,00	273.580,00	259.313,00	1,34%	1,41%	6,25	95,26
Bancos Conta Vinculada	561.764,00	233.942,00	-	2,59%	1,20%	140,13	215,31
Adiantamentos Diversos	225.124,00	92.391,00	640.519,00	1,04%	0,48%	143,66	218,48
Estoque	1.424.438,00	889.638,00	1.179.780,00	6,57%	4,58%	60,11	143,56
<b>ATIVO REAL. A LONGO PRAZO</b>	<b>1.087.301,00</b>	<b>971.214,00</b>	<b>863.582,00</b>	5,02%	5,00%	11,95	100,38
Emp. Compusorio a receber	551.258,00	551.258,00	-	2,54%	2,84%	-	89,66
Débitos de pessoas coligadas	430.467,00	360.379,00	274.324,00	1,99%	1,86%	19,45	107,10
Depósitos judiciais	105.577,00	59.577,00		0,49%	0,31%	77,21	158,89
			589.258,00				
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>17.397.978,00</b>	<b>16.279.261,00</b>	<b>15.876.999,00</b>	80,30%	83,80%	6,87	95,83

Investimentos	1.116.263,00	1.116.263,00	1.116.262,00	5,15%	5,75%	-	89,66
Imobilizado	11.129.694,00	10.692.422,00	10.697.424,00	51,37%	55,04%	4,09	93,33
Diferido	5.152.021,00	4.470.576,00	4.063.313,00	23,78%	23,01%	15,24	103,33
<b>PASSIVO</b>	<b>21.666.584,72</b>	<b>19.427.083,00</b>	<b>19.579.024,00</b>	100%	100%	11,53	100,00
<b>CIRCULANTE</b>	<b>6.176.188,72</b>	<b>4.359.296,00</b>	<b>3.796.377,00</b>	29%	22%	41,68	127,03
Empréstimos e Financiamentos	1.037.818,00	267.481,00	315.956,00	5%	1%	288,00	347,89
Fornecedores	942.282,00	803.893,00	816.298,00	4%	4%	17,21	105,10
Obrigações Tributárias	1.445.139,00	1.042.723,00	824.673,00	7%	5%	38,59	124,27
Obrigações Trabalhistas	62.160,00	63.101,00	41.907,00	0%	0%	(1,49)	88,33
Obrigações Sociais	2.257.044,00	1.871.671,00	1.459.102,00	10%	10%	20,59	108,13
Provisões	15.565,00	108.774,00	130.031,00	0%	1%	(85,69)	12,83

Contas a Pagar	416.180,72	201.653,00	208.410,00	2%	1%	106,38	185,05
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>13.223.408,00</b>	<b>11.279.675,00</b>	<b>9.633.499,00</b>	61%	58%	17,23	105,11
Financiamentos	1.238.003,00	1.238.002,00	1.238.003,00	6%	6%	0,00	89,66
Créditos de terceiros	3.633.197,00	2.119.828,00	880.916,00	17%	11%	71,39	153,68
Parcelamentos	4.861.689,00	4.861.689,00	4.861.688,00	22%	25%	-	89,66
Debentures	3.490.519,00	3.060.156,00	2.652.892,00	16%	16%	14,06	102,27
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.266.988,00</b>	<b>3.788.112,00</b>	<b>6.149.148,00</b>	10%	19%	(40,16)	53,66
Capital Integralizado	12.436.443,00	12.436.443,00	12.436.443,00	57%	64%	-	89,66
Capital Autorizado	18.300.000,00	18.300.000,00	18.300.000,00	84%	94%	-	89,66

Capital a subscrever	(5.863.557,00)	(5.863.557,00)	(5.863.557,00)	-27%	-30%	-	89,66
Reserva de Lucros	398.095,00	398.095,00	398.095,00	2%	2%	-	89,66
Reserva de Capital	2.478.971,00	2.478.971,00	2.478.972,00	11%	13%	-	89,66
Ações em tesouraria	(1.355,00)	(1.355,00)	(1.355,00)	0%	0%	-	89,66
Prejuízos Acumulados	(13.045.166,00)	(11.524.042,00)	(9.163.007,00)	-60%	-59%	13,20	101,50
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2001</b>					<b>ANÁLISES</b>		
				<b>VERTICAL</b>	<b>HORIZONT.</b>	<b>NÚMEROS</b>	

	<b>ANO/2001</b>	<b>ANO/2000</b>	<b>ANO/1999</b>	<b>2001</b>	<b>2000</b>	<b>2001/2002</b>	<b>ÍNDICES</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>5.037.793,00</b>	<b>4.171.016,00</b>	<b>4.754.961,00</b>	126,44%	116,09%	20,78	108,91
Vendas de Produtos	3.764.472,00	3.008.830,00	3.107.251,00	94,48%	83,75%	25,11	112,82
Vendas de Serviços	1.273.321,00	1.150.903,00	1.647.710,00	31,96%	32,03%	10,64	99,76
Revenda Mercadorias	-	11.283,00	-	0,00%	0,31%	-100,00	0,00
				0,00%			
<b>DEDUÇÕES</b>	<b>(1.053.393,00)</b>	<b>(578.188,00)</b>	<b>(490.138,00)</b>	-26,44%	-16,09%	82,19	164,28
Impostos Faturados	(1.053.393,00)	(577.816,00)	(490.138,00)	-26,44%	-16,08%	82,31	164,39
Outras Deduções de Vendas	-	(372,00)	-	0,00%	-0,01%	-100,00	0,00
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>3.984.400,00</b>	<b>3.592.828,00</b>	<b>4.264.823,00</b>	100,00%	100,00%	10,90	100,00

<b>CUSTOS OPERACIONAIS DA RECEITA</b>	<b>(3.581.249,00)</b>	<b>(3.453.805,00)</b>	<b>(3.812.174,00)</b>	-89,88%	-96,13%	3,69	93,50
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>403.151,00</b>	<b>139.023,00</b>	<b>452.649,00</b>	10,12%	3,87%	189,99	261,49
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(1.920.134,00)</b>	<b>(2.290.327,00)</b>	<b>(3.041.134,00)</b>	-48,19%	-63,75%	-16,16	75,60
Despesas c/Vendas	(564.711,00)	(636.946,00)	(663.038,00)	-14,17%	-17,73%	-11,34	79,95
Despesas Administrativas	(1.045.512,00)	(1.207.336,00)	(1.500.470,00)	-26,24%	-33,60%	-13,40	78,09
Despesas Financeiras	(295.666,00)	(434.577,00)	(605.925,00)	-7,42%	-12,10%	-31,96	61,35
Despesas Tributárias	(14.245,00)	(11.468,00)	(24.448,00)	-0,36%	-0,32%	24,22	112,01
<b>RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO</b>	<b>(1.516.983,00)</b>	<b>(2.151.304,00)</b>	(247.253,00)	-38,07%	-59,88%	-29,49	63,58
<b>RECEITA NÃO OPERACIONAL</b>	<b>4.140,00</b>	<b>10.270,00</b>	<b>(2.588.485,00)</b>	0,10%	0,29%	-59,69	36,35
<b>PROVISÃO P/CONTRIB. SOCIAL</b>	-	-	<b>1.023.617,00</b>	0,00%			

<b>PROVISÃO P/IMPOSTO DE RENDA</b>	-	-					
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>							
<b>DEPOIS DA PROV.P/C.S. E I. RENDA</b>	<b>(1.512.843,00)</b>	<b>(2.141.034,00)</b>	<b>(1.564.868,00)</b>	-37,97%	-59,59%	-29,34	63,72

ESPECIFICAÇÃO	2001	2000
QLC	0,52	0,50
QLS	0,28	0,70
QLG	0,69	0,20
Q.P C3º/RT	89,54	80,50
Q.P DIV.C/P END.TOTAL	31,84	27,87
Q.P.S/C PROP	8,56	4,13



RE	3,10	3,88
RA	0,19	0,12
PMR	63,90	40,19
PMP	267,70	209,05
PR	85,93	69,21
RI	-7,36	-11,02
TRCP	-66,73	-56,52

<b>QUOCIENTE DE LIQUIDEZ 2001</b>						
QLC	=	<u>AC</u>	=	<u>3.181.307,00</u>	=	<b>0,52</b>
		PC		6.176.188,72		
QLI	=	<u>DISPON</u>	=	<u>6.817,00</u>	=	<b>0,00</b>
		PC		6.176.188,72		
QLS	=	<u>AC-EST</u>	=	<u>1.756.869,00</u>	=	<b>0,28</b>
		PC		6.176.188,72		

QLG	=	<u>AC+RLP</u>	=	<u>4.268.608,00</u>	=	<b>0,69</b>
		PC+PELP		6.176.188,72		
<b>QUOCIENTE DE LIQUIDEZ 2000</b>						
QLC	=	<u>AC</u>	=	<u>2.176.609,00</u>	=	<b>0,50</b>
		PC		4.359.296,00		
QLI	=	<u>DISPON</u>	=	<u>10.358,00</u>	=	<b>0,00</b>
		PC		4.359.296,00		

QLS	=	<u>AC-EST</u>	=	<u>3.066.247,00</u>	=	<b>0,70</b>
		PC		4.359.296,00		
QLG	=	<u>AC+RLP</u>	=	<u>3.147.823,00</u>	=	<b>0,20</b>
		PC+PELP		15.638.971,00		
<b>QUOCIENTES DE IMOBILIZAÇÃO</b>						<b>2000</b>
ICP	=	<u>AP*100</u>	=	<u>16.279.261,00</u>	=	429,75
		PL		3.788.112,00		
ICP+DPL	=	<u>AP*100</u>	=	<u>16.279.261,00</u>	=	108,04
		PL+PELP		15.067.787,00		

<b>2001</b>					
ICP	=	AP	=	<u>17.397.978,00</u>	= 767,45
		PL		2.266.988,00	
ICP+DPL	=	AP	=	<u>17.397.978,00</u>	= 112,31
		PL+PELP		15.490.396,00	

<b>QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO</b>				
				<b>2001</b>
QUOC.PART	=	CA	* 100 =	19.399.596,72 = <b>89,54</b>
C3ºs /RT		PT		21.666.584,72
QUOC.PART	=	PC	* 100 =	6.176.188,72 = <b>31,84</b>
DIV. C/P S/ENDIV.TOTAL		PC+PELP		19.399.596,72
QUOC.PART	=	CAP.TERC	= =	19.399.596,72 = <b>8,56</b>
C.ª S/ C. PRÓPRIO		CP		2.266.988,00

<b>2000</b>				
QUOC.PART	=	CA	* 100 =	15.638.971,00 = <b>80,50</b>
C3ºs /RT		PT		19.427.083,00
QUOC.PART	=	PC	* 100 =	4.359.296,00 = <b>27,87</b>
DIV. C/P S/ENDIV.TOTAL		PC+PELP		15.638.971,00
QUOC.PART	=	CAP.TERC	= =	15.638.971,00 = <b>4,13</b>
C.ª S/ C. PRÓPRIO		CP		3.788.112,00

QUOCIENTE DE ATIVIDADES									
				2000					2001
RE =	CPV =	3.453.805,00	3,88			RE =	CPV =	3.581.249,00	3,10
	EM	889.638,00					EM	1.157.038,00	
				2000					2001
RA =	VENDAS =	3.592.828,00	0,12			RA =	VENDAS =	3.984.400,00	0,19
	AT.MÉDIO	29.292.566,00					AT.MÉDIO	20.546.835,00	



2000			
PMR =	D.REC.*360 =	243.612.000,00	40,19
	V.MÉD.	6.061.237,00	
PMP =	FORNEC*360 =	289.401.480,00	209
	COMP.MED.	1.384.387,00	
PR =	PMR*360 =	14469,05	69
	PMP	209,05	

2001			
PMR =	D.REC.*360 =	242.097.480,00	63,90
	V.MED.	3.788.614,00	
PMP =	FORNEC*360 =	339.221.520,00	268
	COMP.MED.	1.267.173,00	
PR =	PMR*360 =	23004,48	86
	PMP	267,70	

PRE =	<u>360</u>	=	<u>360</u>	93
	RE		3,88	
PRA =	<u>360</u>	=	<u>360</u>	2935
	RA		0,12	

PRE =	<u>360</u>	=	<u>360</u>	116
	RE		3,10	
PRA =	<u>360</u>	=	<u>360</u>	1856
	RA		0,19	

<b>QUOCIENTE DE RENTABILIDADE</b>								
					<b>2000</b>			
Retorno sobre o	=	LL	x	VEND. LIQ	x 100 =	(2.141.034,00) x	3.592.828,00 =	<b>-11,02</b>
Investimento		VEND. LIQ		ATIV. MEDIO		3.592.828,00	19.427.084,00	
					<b>2001</b>			
Retorno sobre o	=	LL	x	VEND. LIQ	x 100 =	(1.512.843,00) x	3.984.400,00 =	<b>-7,36</b>
Investimento		VEND. LIQ		ATIV. MEDIO		3.984.400,00	20.546.835,00	
					<b>2000</b>			
taxa de Retorno de	=	JUROS	x	100	=	434.577,00 =		<b>162,47</b>
Capital de 3º		C . A (F.F)				267.481,00		

<b>2001</b>								
taxa de Retorno de	=	JUROS	x	100	=	295.666,00	=	<b>28,49</b>
Capital de 3º		CAP. TERC				1.037.818,00		
<b>2000</b>								
taxa de Retorno	=	LL	x	100	=	(2.141.034,00)	=	<b>-56,52</b>
Proprio		CAP. PROP				3.788.112,00		
<b>2001</b>								
taxa de Retorno	=	LL	x	100	=	(1.512.843,00)	=	<b>-66,73</b>
Proprio		CAP. PROP				2.266.988,00		

<b>2000</b>								
Margem	=	LL	x	100	=	(2.141.034,00)	=	<b>-59,59</b>
Líquida		VEND.LIQ.				3.592.828,00		
<b>2001</b>								
Margem	=	LL	x	100	=	(1.512.843,00)	=	<b>-37,97</b>
Líquida		VEND.LIQ.				3.984.400,00		
<b>2000</b>								
Rentabilidade	=	LL	x	100	=	(2.141.034,00)	=	<b>-11,02</b>
do Ativo		ATIVO MED.				19.427.084,00		
<b>2001</b>								
Rentabilidade	=	LL	x	100	=	(1.512.843,00)	=	<b>-7,36</b>
do Ativo		ATIVO MED.				20.546.835,00		

<b>2001</b>							
ROTAÇÃO	=	VEND. LIQ	=	3.592.828,00	=	<b>0,18</b>	<b>1947</b>
			ATIV. MEDIO	19.427.084,00			
<b>2000</b>							
ROTAÇÃO	=	VEND. LIQ	=	3.984.400,00	=	<b>0,19</b>	<b>1856</b>
			ATIV. MEDIO	20.546.835,00			

FATOR DE INSOLVÊNCIA																					
Fator de	=	0,05	*	<u>Lucro Líq.</u>	+	1,65	*	<u>AC+RLP</u>	+	3,55	*	<u>AC-Est.</u>	-	1,06	*	<u>AC</u>	-	0,33	*	<u>Exig.Total</u>	
Insolvencia				Pat.Líq				Exig.Total				Pass.Circ				PC				Pat.Líq.	
<b>2000</b>																					
Fator de	=	0,05	*	<u>(2.141.034,00)</u>	+	1,65	*	<u>3.147.823,00</u>	+	3,55	*	<u>1.286.971,00</u>	-	1,06	*	<u>2.176.609,00</u>	-	0,33	*	<u>15.638.971,00</u>	<b>-0,54</b>
Insolvencia				3.788.112,00				15.638.971,00				4.359.296,00				4.359.296,00				3.788.112,00	
<b>2001</b>																					
Fator de	=	0,05	*	<u>(1.512.843,00)</u>	+	1,65	*	<u>4.268.608,00</u>	+	3,55	*	<u>1.756.869,00</u>	-	1,06	*	<u>3.181.307,00</u>	-	0,33	*	<u>19.399.596,72</u>	<b>-2,03</b>
Insolvencia				2.266.988,00				19.399.596,72				6.176.188,72				6.176.188,72				2.266.988,00	

OVERTRADING											
2000					2000						
Prep. Do AP sobre AT	<u>AP</u>	* 100	<u>16.279.261,00</u>	=	83,80	Prep do Faturamento na form do AC	<u>DR</u>	* 100	676.700,00	=	31,09
	AT		19.427.084,00				AC		2.176.609,00		
2001					2001						
Prep. Do AP sobre AT	<u>AP</u>	* 100	<u>17.397.978,00</u>	=	80,30	Prep do Faturamento na form do AC	<u>DR</u>	* 100	672.493,00	=	21,14
	AT		21.666.586,00				AC		3.181.307,00		
2000					2000						
Prep. do AC sobre AT	<u>AC</u>	* 100	<u>2.176.609,00</u>	=	11,20	Financiamento dos Estoques	<u>Fornec</u>	* 100	803.893,00	=	90,36
	AT		19.427.084,00				Estoques		889.638,00		



2001				
Prep. do AC sobre AT	<u>AC</u> * 100	<u>3.181.307,00</u>	=	14,68
	AT	21.666.586,00		
2000				
Prep dos CP sobre AT	<u>CP</u> * 100	3.788.112,00	=	17,48
	AT	21.666.586,00		
2001				
Prep dos CP sobre AT	<u>CP</u> * 100	2.266.988,00	=	10,46
	AT	21.666.586,00		

2001				
Financiamento dos Estoques	<u>Fornec</u> * 100	942.282,00	=	66,15
	Estoques	1.424.438,00		
2000				
Proporção entre Endividamento e Vendas	<u>Aum CA de C/P</u>	562.919,00	=	-0,84
	Aum Vendas	(671.995,00)		
2001				
Proporção entre Endividamento e Vendas	<u>Aum CA de C/P</u>	1.816.892,72	=	4,64
	Aum Vendas	391.572,00		

2000					
Capital de Giro Próprio	PL-AP		(12.491.149,00)	=	
2001					
Capital de Giro Próprio	PL-AP		(15.130.990,00)	=	
2000					
Capital de Giro Próprio	<u>PC+PELP</u>	*	100	30.706.758,00	= 1410,76
	AC			2.176.609,00	

2000					
Volume de Estoques p/ Vol Vendas	<u>Aum Estoques</u>	(290.142,00)	=	0,81	
	Aum CMV	(358.369,00)			
2001					
Volume de Estoques p/ Vol Vendas	<u>Aum Estoques</u>	534.800,00	=	4,20	
	Aum CMV	127.444,00			
2000					
Varição entre Fatura e Vendas	<u>Aum do fat a Receber</u>	(57.701,00)	=	0,09	
	Aum de Vendas	(671.995,00)			

2001					2001				
Capital de Giro Próprio	<u>PC+PELP</u> * 100	19.399.596,72	=	609,80	Varição entre Fatura e Vendas	<u>Aum do fat a Receber</u>	(4.207,00)	=	-0,01
	AC	3.181.307,00				Aum de Vendas	391.572,00		
2000					2000				
Margem de Lucro Líquido	<u>LL</u> * 100	(2.141.034,00)	=	-59,59	Suporte do Capital Próprio nas Vendas	Vendas	<u>3.592.828,00</u>	=	-0,29
	Vendas	3.592.828,00				Capital de Giro Próprio	(12.491.149,00)		
2001					2001				
Margem de Lucro Líquido	<u>LL</u> * 100	(1.512.843,00)	=	-37,97	Suporte do Capital Próprio nas Vendas	Vendas	<u>3.984.400,00</u>	=	-0,26
	Vendas	3.984.400,00				Capital de Giro Próprio	(15.130.990,00)		

2000				
Absorção do AC p/Est	<u>Estoques</u> * 100	889.638,00	=	40,87
	AC	2.176.609,00		
2001				
Absorção do AC p/Est	<u>Estoques</u> * 100	1.424.438,00	=	44,78
	AC	3.181.307,00		